

UNIVERSITÁRIOS VOLTADOS... PARA ELIMINAR BURACOS

«Frequenta a entrada no lado sul do campus universitário, logo se sente a trepidação da via local, que tem mais a ver com o elevado número de buracos no piso do que com a legibilidade da juventude». Já se na introdução de um texto que recebemos de uma comissão de estudantes da Universidade de Lisboa. Eles postulam a aplicação de medidas

concretas, visando acabar com os buracos que se multiplicam no vasto recinto da escola. Organizaram-se no interior de uma bem disposta «Comissão de tapagem de buracos no campus», o que não entraguessem nem invalida a peso de suas razões e argumentos.

De facto, o que ali acontece situa-se no quadro mais vasto das distorções e do livre arbítrio que vem prendendo as decisões camarárias. Lembrem os estudantes que a cidade a que chegou o piso naquela «território» (tratado pelo CML como o «Jardim da Cidade»), deve-se muito ao desvio do trânsito originado pelas obras da Metropolitana de Lisboa, sem que para tal tivesse ocorrido «qualquer negociação prévia com as autoridades a que está sujeito o «campus».

O muito activo (e pedagógico) desencanto desta «Comissão de tapagem de buracos» afere-se, ainda, no texto enviado aos jornais, algumas sugestões para a erradicação dos buracos, mas não sem que o actual presidente da Câmara, Krus Abreuza, se livre de algumas acusações. Reconhecemos que isso quem sabe: «Sem querermos parecer imoderados», lembra a comissão, «também temos alguma prática em tapar buracos nos estabelecimentos de ensino superior. O facto de «isto» ainda funcionar com as verbas do OZ que nos são atribuídas, atesta a nossa perícia».

Equipamento - Instalações

Univ. de Lisboa

AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----